

INCONVENIÊNCIAS

Decerto que Jesus não reclamou prodígios dos seguidores.

Todos os ensinos do Mestre jazem resumidos no mandamento profundo: “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”.

Também a Doutrina Espírita, revivendo as lições do Senhor, não pede aos seus profitentes senão simplicidade e lealdade, serviço e amor na edificação do Reino de Deus.

Compreensível, no entanto, enumerar algumas inconveniências que o espírita é exortado a evitar, para contribuir com eficiência na Causa do Senhor:

isolar-se do mundo, sob a desculpa de não se contaminar com os vícios do mundo, quando se sabe claramente chamado em socorro dos homens, com a possibilidade e a obrigação de viver corretamente entre êles;

manejar os créditos morais que desfrute para auferir vantagens terrestres;

disputar honrarias; não cooperar e criticar quem trabalha; descurar-se do domínio de si mesmo; jamais entender-se com aqueles que não lhe esposam as opiniões; condenar os outros porque não lhe seguem os princípios, ao invés de ajudar-lhes o entendimento com bondade e discrição;

acreditar-se indene de erros;

trancar-se em si próprio, desconhecendo deliberadamente as provações dos semelhantes;

afligir-se mais pelas próprias vantagens que pelos encargos de elevação e beneficência que as circunstâncias lhe atribuem;

criar problemas e estimular a discórdia;

lastimar-se por faltórios e irritar-se por bagatelas;

desprezar os companheiros, ignorando-lhes os esforços;

jamais reconsiderar atitudes, exclusivamente por questão de prestígio individual, sem respeitar os interesses de equipe.

A obra do bem exige se mostre tudo aquilo que devemos fazer, mas, igualmente, expõe tudo aquilo que não se deve fazer.